

IX Simpósio de Contabilidade e Finanças da UFGD

UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS JBS E BRF NOS ANOS DE 2015 A 2017

CLEIANY VANDRISSE SOUSA
FERNANDA EVELIN DE JESUS FORTUNATO

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar as informações divulgadas pelos relatórios de sustentabilidade das empresas BRF e JBS no período de 2015 a 2017. O relatório de sustentabilidade consiste em uma ferramenta de comunicação entre as empresas e a sociedade, no que tange aos aspectos de desempenho social, econômico e ambiental. A abordagem deste estudo contempla os indicadores evidenciados pelas empresas a fim de analisar sua evolução no decorrer do tempo, visto que a abordagem de sustentabilidade no meio corporativo proporciona diversas vantagens e possibilidades para a organização. Diante disto, a pesquisa procura conceituar a relevância da sustentabilidade corporativa, como também apresentar os relatórios existentes sobre sustentabilidade. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma análise documental, dados secundários através dos relatórios de sustentabilidade das empresas BRF e JBS, em especial o modelo de relatório do GRI (*Global Reporting Initiative*). A pesquisa se configura como documental, descritiva e bibliográfica. Os resultados apontam uma evidenciação de informações ambientais, sociais e econômicas, por parte das empresas, porém, pelo fato das empresas pertencerem ao mesmo segmento empresarial, existem poucos indicadores que apresentam uma evolução expressiva no período analisado.

Palavras-chave: Evidenciação contábil, indicadores de sustentabilidade; desenvolvimento sustentável; diretrizes GRI.

ABSTRACT

This article aims to present the information disclosed by the sustainability reports of BRF and JBS from 2015 to 2017. The sustainability report consists of a communication tool between companies and society, regarding the aspects of social, economic and environmental performance. The approach of this study contemplates the indicators evidenced by the companies in order to analyze their evolution over time; it is observed that the approach of sustainability in the corporate environment provides several advantages and possibilities for the organization. In view of this, the research seeks to conceptualize the relevance of corporate sustainability, as well as to present the existing reports on sustainability. For this, a bibliographic research was carried out, followed by a documentary analysis of secondary data through BRF's and JBS's sustainability reports, in particular the report of the GRI (*Global Reporting Initiative*). The research is configured as documentary, descriptive and bibliographical. The results point to a lack of environmental, social, and economic information on the part of companies. However, due to the fact that the companies belong to the same business segment, some indicators do not have a very expressive temporal evolution.

Keywords: Accounting evidence, sustainability indicators, sustainable development; GRI guidelines.

INTRODUÇÃO

As empresas e a sociedade compreendem cada vez mais que a condição do desgaste dos recursos naturais e suas limitações geram consequências negativas nos seus desenvolvimentos em relação ao meio ambiente. As organizações abriram os olhos para adoção de práticas socioambientais e começaram a demonstrar maior preocupação com questões de cunho social e também ambiental. A adoção desse novo modelo gerencial no contexto corporativo significa inovação no negócio empresarial, foco nos *stakeholders* e motivação para novos relacionamentos empresariais, com os acionistas e também interação com a sociedade.

O fato de identificar poucos artigos abordando o referido tema e juntamente com a necessidade de conhecer as informações evidenciadas pelas empresas no que tange aspectos sociais, ambientais e econômicos, a pesquisa se propõe analisar os relatórios do GRI disponibilizados pelas empresas BRF e JBF.

Diante da relevância de evidenciar informações de cunho social, econômico e ambiental, e do aspecto voluntário em que as empresas divulgam geralmente informações positivas sobre sua atuação no mercado e ainda compreendendo os benefícios gerados pela transparência de gestão das empresas, surge então o problema de pesquisa deste trabalho: Quais as informações evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade das empresas BRF e JBS?

O objetivo deste artigo consiste em avaliar os relatórios de sustentabilidade das empresas mencionadas, com uma análise qualitativa e descritiva para apresentar seus indicadores socioambientais evidenciados. O estudo justifica-se por tratar de informações relevantes sobre a preocupação sobre sustentabilidade por parte das empresas e por abordar o tema de sustentabilidade alocando a divulgação de informações de duas empresas pertencentes ao agronegócio, sendo elas BRF e JBS.

REVISÃO LITERATURA

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A sustentabilidade empresarial surge com o objetivo de gerar informações que envolvam a interação da empresa com o meio ambiente, e que sejam úteis para a tomada de

decisão dos usuários internos e externos, enquanto veículo de divulgação das informações ambientais (SOUZA; RIBEIRO, 2004).

A sustentabilidade empresarial tende a expor as empresas a novas reflexões estratégicas e operacionais. Esta exposição obriga a uma reorientação ao nível da gestão, numa resposta aos desafios do conceito de desenvolvimento sustentável. Paralelamente, este novo contexto coloca às empresas o imperativo de medição de desempenho condicente, obrigando a uma reestruturação dos seus modelos de avaliação (MAMEDE, 2013).

A gestão ambiental é o principal instrumento para se obter um desenvolvimento industrial sustentável. O processo de gestão ambiental nas empresas está profundamente vinculado a normas que são elaboradas pelas instituições públicas sobre o meio ambiente. Estas normas fixam os limites aceitáveis de emissão de substâncias poluentes, definem em que condições serão despojados os resíduos, proíbem a utilização de substâncias tóxicas, definem a quantidade de água que pode ser utilizada, volume de esgoto que pode ser lançado, dentre outras práticas (DIAS, 2007).

Inúmeros são os motivos que levam as empresas a aderir a evidenciação de informações voluntárias. Diante dessa preocupação com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, medidas foram desenvolvidas para avaliar a valorização das ações de empresas que investem em responsabilidade social e ambiental, pois os investidores consideram que essas empresas geram valor para os acionistas no longo prazo, tendo em vista que estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais (MACHADO *et al.*, 2012).

RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Os relatórios de sustentabilidade têm por finalidade tornar transparente as ações das organizações, divulgando práticas adotadas nas esferas sociais, ambientais, econômicas, governança corporativa e estrutura organizacional.

Elaborar relatórios de sustentabilidade é a prática de medir, divulgar e prestar contas para as partes interessadas, sejam internos ou externos, através de um documento, do desempenho organizacional visando ao desenvolvimento sustentável. No Brasil, o relatório de sustentabilidade é voluntário, e as organizações podem elaborar o mesmo por meio da utilização de indicadores específicos, ou através de relatórios desenvolvidos por entidades preocupadas com o tema (GRI, 2018).

Global Reporting Initiative (GRI)

O *Global Reporting Initiative (GRI)* é uma organização presente mundialmente, que busca estabelecer padrões de relatórios para uma melhor evidenciação das áreas social, ambiental e econômica; estes por sua vez, compõem o tripé da sustentabilidade (*Triple Bottom Line*), permitindo identificar, mensurar e divulgar dados sobre as ações que estão sendo desenvolvidas pelas organizações (CHRISTOFI; CHRISTOFI; SISAYE, 2012).

Os subsídios fornecidos pelo GRI têm sido preconizados por vários autores. Dias, Siqueira e Rossi (2005), menciona que o GRI é “considerado o mais sofisticado dos balanços sociais [...] exigindo desde informações sobre impacto ambiental da atividade da empresa até avaliações qualitativas do resultado dos investimentos sociais”. Crowther e Aras (2008, p. 14) e Adams e Evans (2004, p. 97), declaram que este modelo está sendo considerado o menos suscetível às tendências, fornecendo às organizações que o adotam indicadores não enviesados para que sejam incluídos no seu Relatório Social, dando maior garantia referente à independência do relatório e dando-lhe uma credibilidade adicional.

Algumas das grandes empresas, basicamente as de capital aberto e que têm ações na Bolsa de Valores, já perceberam o quão importante é a divulgação de suas preocupações com o meio ambiente, seja para terem credibilidade e confiabilidade diante dos vários usuários dessa informação, seja pelos reflexos que essa divulgação tem em termos de capacidade competitiva (GASPARINO; RIBEIRO, 2007).

TEORIA DOS STAKEHOLDERS

De acordo com Roberto e Serrano (2007) o termo ‘*stakeholder*’ teria surgido pela primeira vez em 1963, num memorando interno do *Stanford Research Institute*, como designação para aqueles grupos de interlocutores (acionistas, empregados, clientes, fornecedores, credores, sociedade). *Stakeholder* inclui aqueles indivíduos, grupos e outras organizações que têm interesse nas ações de uma empresa e que têm habilidade para influenciá-la (SAVAGE *et al.*, 1991).

A teoria dos *stakeholders* foi descrita em três abordagens: a descritiva, a instrumental e a normativa. A abordagem descritiva da teoria dos *stakeholders* utilizada nesta pesquisa encarrega-se da reflexão sobre passado, presente e futuro das relações entre a organização e os seus *stakeholders*, ela pode ser utilizada para descrever e/ou explicar características e comportamentos específicos das empresas com relação aos *stakeholders*, ou seja, o que a gestão da empresa pensa sobre os grupos interessados na organização e como as empresas estão administrando seus *stakeholders* (DONALDSON; PRESTON, 1995; JONES, 1995).

A abordagem tem como objetivo principal reconhecer as ligações entre a gestão que a empresa efetua de seus objetivos de desempenho da organização e de seus públicos envolvidos, isto é, comprovar a certeza presente de que quando a empresa administra bem seus *stakeholders*, será bem-sucedida economicamente e socialmente, uma vez que, *stakeholders* expõem que o elo de interesse é mútuo entre a empresa e seus públicos interessados.

METODOLOGIA

A pesquisa pode ser classificada como bibliográfica. Quanto à tipologia, a pesquisa pode ser categorizada como estudo de caso de caráter qualitativo. A pesquisa também se classifica como descritiva. Seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado, fornecendo uma riqueza das análises de dados, proporcionando uma realidade mais assertiva sobre a análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas JBS e BRF.

A BRF S.A. é uma grande companhia de alimentos, que tem a missão de participar da vida das pessoas, oferecendo alimentos saborosos, com qualidade, inovação e a preços acessíveis, em escala mundial. A empresa possui mais de 30 marcas em seu portfólio, onde seus produtos são comercializados em mais de 150 países, nos cinco continentes (BRF, 2017).

A JBS S.A. é uma empresa brasileira, instituída em 1953, operando no processamento de carnes bovina, suína, ovina e de frango e no processamento de couros, sendo uma das maiores indústrias de alimentos do mundo. Tem foco absoluto em suas atividades, garantindo os melhores produtos e serviços aos clientes, solidez aos fornecedores, rentabilidade aos acionistas e a oportunidade de um futuro melhor a todos os colaboradores (JBS, 2019).

Para melhor atender às exigências do mercado internacional, as empresas tiveram a necessidade de adotar um programa de gestão ambiental. A escolha desta pesquisa na análise dos relatórios das empresas BRF e JBS foi feita, principalmente, considerando que ambas correspondem uma das maiores empresas do mundo no segmento alimentício, visto seus portes e as diversas áreas onde estão instaladas em todo território nacional, podem gerar um considerável impacto ambiental por conta de suas atividades. Desse modo, a pesquisa se propõe a analisar as informações evidenciadas pelas empresas, nos relatórios de sustentabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os relatórios de sustentabilidade, observou-se que ambas as empresas divulgam anualmente informações voluntárias relacionadas ao aspecto social, ambiental e

econômico, em conformidade às diretrizes do GRI, porém verificou-se que não são divulgados todos os indicadores.

DADOS DA BRF

Ao realizar a análise das informações divulgadas pela empresa BRF nos períodos de 2015 a 2017, em relação à dimensão econômica, verificou-se que no decorrer do tempo a empresa evidenciou as mesmas informações, sendo elas valor econômico direto gerado e distribuído, implicações financeiras e assistência financeira recebida do governo, mantendo assim, o mesmo percentual (77%) de divulgação, a Figura 01 apresenta o mesmo percentual durante os 03 anos.

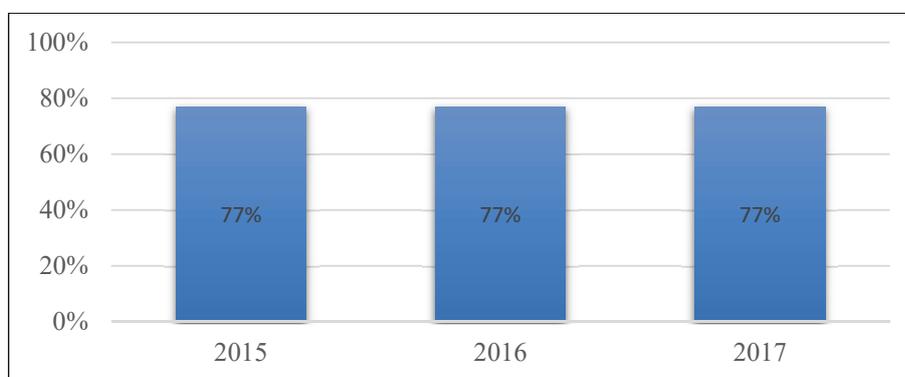


Figura 01 - BRF CATEGORIA ECONÔMICA

Fonte: Adaptado pela autora através dos dados do GRI da Porcentagem de indicadores econômicos da BRF de 2015 a 2017 (2019).

Já a Categoria Ambiental abrange impactos relacionados a insumos, como consumo de energia e água, dados de emissões, efluentes e resíduos gerados, abrange, também, impactos relacionados à biodiversidade, aos transportes e a produtos e serviços, bem como a conformidade com leis e regulamentos ambientais e gastos e investimentos na área ambiental (GRI, 2015).

A Figura 02, expõe os dados fornecidos pela empresa BRF, onde observa-se que os dados apresentaram percentuais semelhantes, com pouca oscilação de informações, em 2015 (74%), 2016 (82%) e 2017 (62%). As informações mais divulgadas consistem em consumo de energia dentro e fora da organização, intensidade energética, total de retirada de água por fonte, percentual e volume total de água reciclada, informações sobre emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, e também informações sobre valor monetário de multas significativas aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.

Cabe destacar também que dados sobre biodiversidade não foram fornecidos em nenhum período. Em 2017, ocorreu a ausência de informações nos aspectos de produtos e serviços, transportes, avaliação ambiental de fornecedores, mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais.

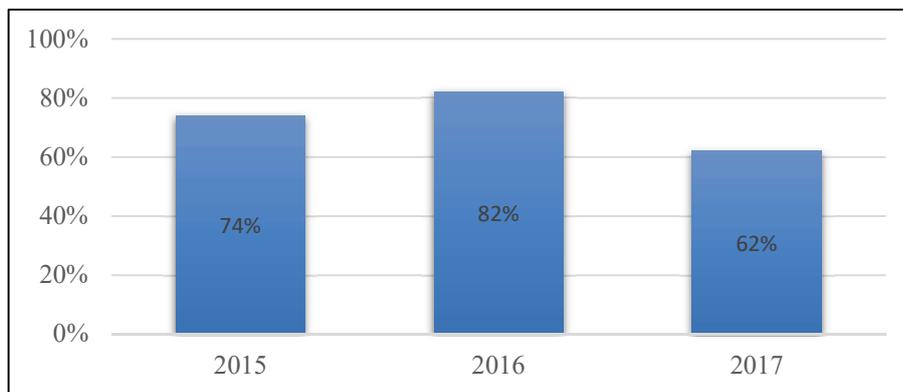


Figura 02 - BRF CATEGORIA AMBIENTAL

Fonte: Adaptado pela autora através dos dados do GRI da Porcentagem de indicadores econômicos da BRF de 2015 a 2017 (2019).

A dimensão social do relatório GRI aborda os impactos da organização sobre os sistemas sociais em que ela atua (GRI, 2015). Na Figura 03, os dados fornecidos pela empresa se mostraram um pouco mais semelhantes em comparação com os anos de 2015 e 2016, mas em 2017 o percentual de evidenciação sofreu uma redução, devido à ausência dos seguintes indicadores, como comunicações de marketing, privacidade do cliente, mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade, conformidade, mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos, avaliação de fornecedores em direitos humanos, avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas. Segue informações na figura 03:

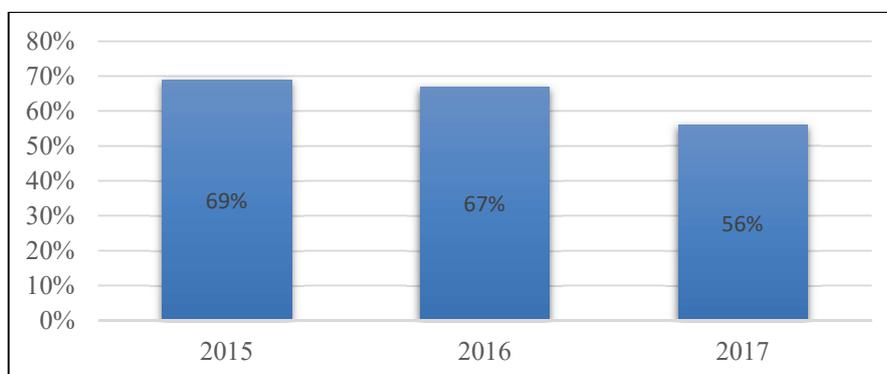


Figura 03 - BRF CATEGORIA SOCIAL

Fonte: Adaptado pela autora através dos dados do GRI da Porcentagem de indicadores econômicos da BRF de 2015 a 2017 (2019).

Fazendo uma análise das três categorias da BRF, pôde-se concluir que a categoria econômica teve mais dados divulgados, principalmente em relação aos aspectos de impactos econômicos indiretos e práticas de compra, que abordam questões como o nível de desenvolvimento de investimentos significativos em infraestrutura, serviços apoiados e o percentual do orçamento de compras e contratos gasto de unidades operacionais importantes. Isso caracteriza uma preocupação por parte da empresa em relação aos acionistas, que visam informações sobre lucros e resultados positivos.

DADOS DA JBS

Ao analisar os relatórios de sustentabilidade da empresa JBS verificou-se um percentual de divulgação relativamente baixo, visto que a empresa publica anualmente o relatório GRI, porém, com poucas informações.

Na Figura 04, mostra que, na categoria econômica os dados fornecidos pela empresa JBS foram escassos, em 2015 e 2016, a empresa evidenciou informações relativas às implicações financeira e valor econômico gerado e distribuído, sendo que em 2017 essas informações não foram divulgadas.

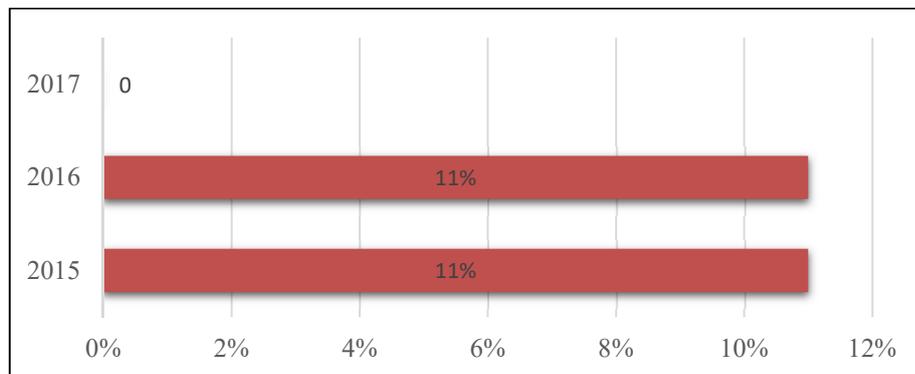


Figura 04 - JBS CATEGORIA ECONÔMICA

Fonte: Adaptado pela autora através dos dados do GRI da Porcentagem de indicadores econômicos da BRF de 2015 a 2017 (2019).

Na categoria ambiental, como demonstrado à figura 05, o ano de 2016 foi que houve maior divulgação de dados no relatório do GRI da empresa JBS (55%), onde a empresa apresentou informações sobre consumo de energia dentro da organização, total de retirada de água por fonte, percentual e volume total de água reciclada, impactos significativos de atividade, produto e serviço sobre a biodiversidade, informações sobre emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, intensidade e redução de emissões. Em 2017, a empresa não

divulgou informações sobre total de investimentos e gastos com proteção ambiental, e número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais.

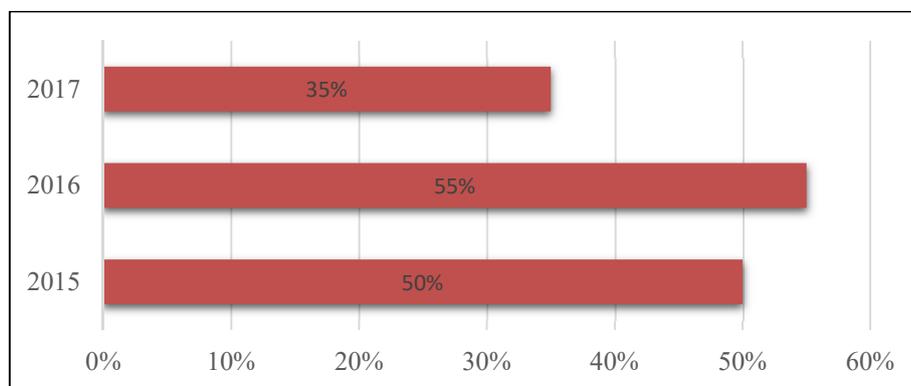


Figura 05 - JBS CATEGORIA AMBIENTAL

Fonte: Adaptado pela autora através dos dados do GRI da Porcentagem de indicadores econômicos da BRF de 2015 a 2017 (2019).

Na categoria social, percebe-se que em 2016 a empresa JBS evidenciou mais informações, e em 2017 a empresa não apresentou dados referente à novas contratações, impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas, valor total de contribuições financeiras para partidos políticos, avaliação de fornecedores em impactos na sociedade, rotulagem de produtos e serviços e comunicações de marketing. A Figura 06 apresenta os percentuais de evidenciação:

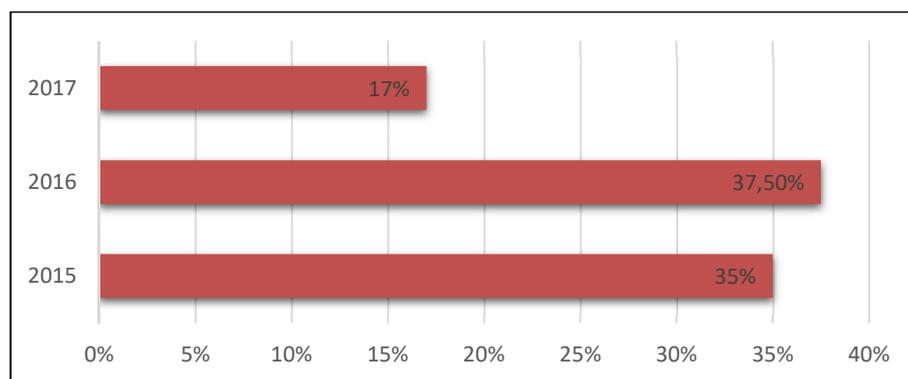


Figura 06 - JBS CATEGORIA SOCIAL

Fonte: Adaptado pela autora através dos dados do GRI da Porcentagem de indicadores econômicos da BRF de 2015 a 2017 (2019).

A respeito da análise das três categorias da JBS, o indicador ambiental teve mais informações evidenciadas ao longo dos 3 anos, principalmente nos aspectos de Avaliação Ambiental de Fornecedores, Emissões (que inclui indicadores de emissões de gases de efeito

estufa e de substâncias que destroem a camada de ozônio, NOX, SOX e de outras emissões atmosféricas importantes) e de Água (bem como reciclagem e retirada da fonte).

ANÁLISE DE DADOS

Depois da coleta dos dados, executou-se uma análise e interpretação da evidência dos indicadores através de médias. O cálculo das médias indica o grau de divulgação e permite fazer um comparativo entre as duas empresas. A administração dos dados consistiu em uma análise descritiva, pois eles foram avaliados com o objetivo de descobrir as características do estudo.

Para melhor compreensão, foi utilizado gráficos para expor os dados e as diferenças das médias realizadas sobre as informações coletadas e fornecidas pelas empresas.

Sobre as médias da dimensão econômica das empresas, na figura 07 foi observado que a empresa JBS divulgou poucas informações sobre esse indicador econômico, ao contrário da empresa BRF que manteve a quantidade de informações fornecidas ao longo dos 03 anos. Somente há dois aspectos em comum, nos quais foram deixados de ser mencionados por ambas as empresas:

- Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.
- Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes.

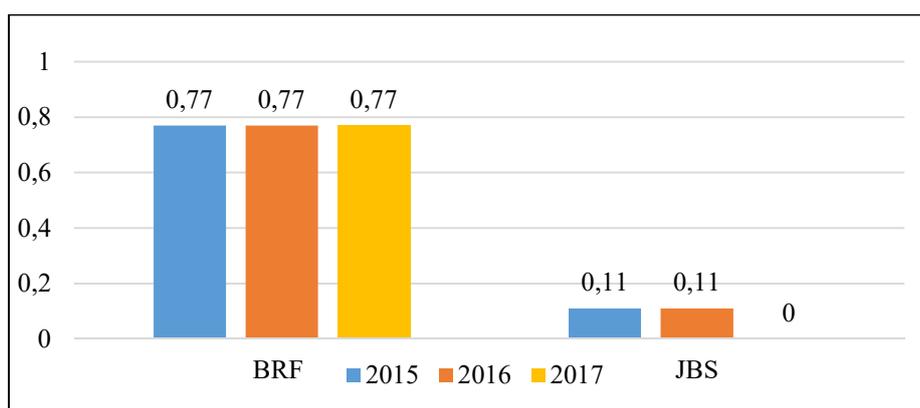


Figura 07 - Médias da dimensão econômica da BRF e JBS de 2015 a 2017

Fonte: Adaptado pela autora através dos dados do GRI (2019).

Em relação as médias da dimensão ambiental das empresas, na figura 08 foi observado que ocorreu uma oscilação nas divulgações de informações sobre o indicador ambiental das duas empresas, mas a BRF apresentou médias maiores em relação a JBS ao longo dos 3 anos.

Em 2015, ambas as empresas não evidenciaram informações sobre aspectos da biodiversidade, como informações sobre:

- Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a fora de áreas protegidas biodiversidade situadas.

- Habitats protegidos ou restaurados.

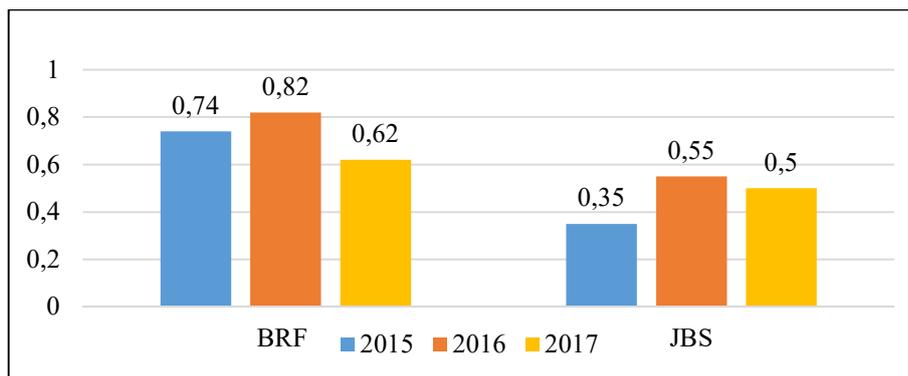


Figura 08 - Médias da dimensão ambiental da BRF e JBS de 2015 a 2017.

Fonte: Adaptado pela autora através dos dados do GRI (2019).

Na comparação entre as médias da dimensão social das empresas, observou-se que houve um declínio nas divulgações de informações sobre os indicadores sociais de ambas as empresas.

Após realizar o comparativo entre a evidenciação de aspectos relacionados à categoria social, apresenta-se a Figura 09, para expor as médias calculadas para cada período.

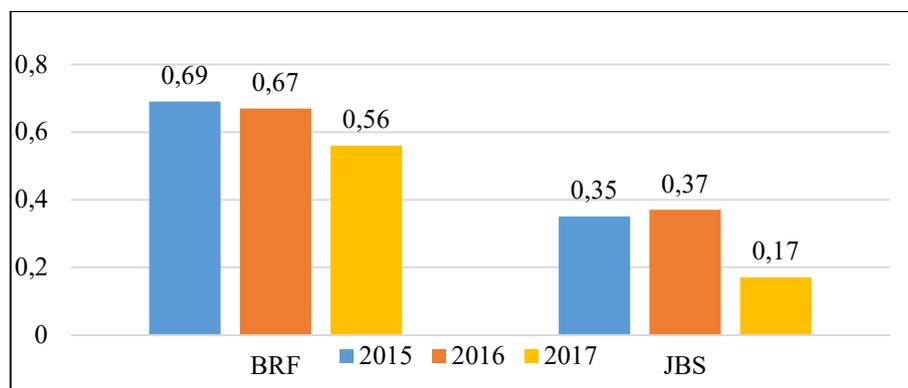


Figura 09 - Médias da dimensão social da BRF e JBS de 2015 a 2017.

Fonte: Adaptado pela autora através dos dados do GRI (2019).

As médias que contemplam a categoria social, apresenta uma grande variação das porcentagens de cada período, porém percebe-se, que a empresa BRF possui as maiores médias de divulgação, apresentando assim, um relatório de sustentabilidade mais detalhado para as partes interessadas.

Cabe ainda salientar que de acordo com a missão estabelecida por cada empresa, as informações que deveriam ser evidenciadas deveriam ser as que conferem com bem-estar social, qualidade dos alimentos, preços de produtos. Ressalta-se que para a empresa JBS, a rentabilidade para com os acionistas consiste em um dos propósitos da empresa, e no entanto, as informações econômicas não são evidenciadas em grande escala.

CONSIDERAÇÕES

Observa-se que as duas empresas do agronegócio do ramo alimentício, quando utilizaram um modelo para divulgação das suas informações socioambientais, expressaram preferência ao modelo GRI. Rover (2008) relata que as empresas tendem a adotar algum modelo de divulgação, no entanto, preferem o modelo GRI a outros modelos, isso ocorre pelo fato do GRI ser reconhecido internacionalmente.

Em primeiro momento ao analisar as informações contidas nos relatórios de sustentabilidade, verificou-se que as empresas divulgam sim informações relativas à categoria econômica, social e ambiental, com exceção apenas do período de 2017, da empresa JBS, que não divulgou nenhuma informação na categoria econômica, listada diretamente aos indicadores propostos.

Sobre as médias das categorias dos indicadores das empresas, observou-se que a empresa JBS divulgou poucas informações e a BRF se manteve com as médias maiores em relação a JBS, a qual teve uma quantidade de informações fornecidas bem menor a respeito dos indicadores ambientais e sociais ao longo dos 03 anos

Com os resultados obtidos, pode-se concluir que existe divulgação das informações, tanto no nível social, ambiental e econômico, porém, as informações negativas, em sua maior parte não são declaradas, como é o caso das práticas trabalhistas, trabalho, direitos humanos e sociedade. Esse aspecto representa que as empresas possuem interesse em divulgar dados e informações aos seus *stakeholders*, mas as informações classificadas como positivas, que contribuem para o bom desempenho das mesmas, para boa imagem corporativa, entre outros benefícios que a evidenciação de relatório de sustentabilidade pode proporcionar.

Salienta-se ainda que diante de período de crises financeiras, escândalos e ou aspectos externos que afetam o ambiente interno empresarial, as informações contidas nos relatórios de sustentabilidade podem ser modificadas, tendo que o mesmo consiste em relatório voluntário.

Para pesquisas futuras, sugere-se analisar as motivações que às empresas pertencentes ao agronegócio do ramo de alimentos possuem, para evidenciar informações socioambientais, com um olhar gerencial, buscando elucidar a estrutura organizacional e as ferramentas de gestão adotada, visto que relatório de sustentabilidade pode ser apresentado por diversos modelos e também ocorre de maneira voluntária.

REFERÊNCIAS

BRAGA, C. Contabilidade Ambiental: Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007. 169 p.

BRF. RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE 2017. Brasil: A BRF, 2017. 172 p. Disponível em: <www.brf-global.com>. Acesso em: 1 jul. 2019.

CHRISTOFI, A.; CHRISTOFI, P.; SISAYE, S. Corporate sustainability: historical development and reporting practices. Management Research Review, New Jersey, v. 35, n. 2, p.157-172, 2012.

DIAS, R. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 3. ed. Sao Paulo: Atlas, 2007. 248 p.

DONALDSON, T.; PRESTON, L, E. The Stakeholder Theory of the Corporation: Concepts, Evidence, and Implications. The Academy Of Management Review, Maryland, v. 20, n. 1, p.65-91, 1995.

FERREIRA, A, C, S. Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 152 p.

Global Reporting Initiative. Diretrizes Para Relato de Sustentabilidade. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3368600/mod_resource/content/1/Brazilian-Portuguese-G4-Part-One.pdf. Acesso em: 31 fev. 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. WHAT IS GRI? Disponível em: <<https://www.globalreporting.org>>. Acesso em: 1 jul. 2019.

JBS. Disponível em: <https://jbs.com.br/en/sobre/>. Acesso em: 26 mai. 2019.

JONES, T, M.; WICKS, A, C.. Convergent Stakeholder Theory. The Academy Of Management Review, Washington, v. 24, n. 2, p.206-221, 1999.

MACHADO, M. A. V. MACEDO, M. A. S. MACHADO, M. R. SIQUEIRA, J. R. M. Análise Da Relação Entre Investimentos Socioambientais e a Inclusão De Empresas No

Índice De Sustentabilidade Empresarial (ISE) Da BM&FBOVESPA. Revista de Ciências da Administração, v. 14, n 32, p 141-156, 2012.

MAMEDE, P, M, F. Medição da sustentabilidade empresarial. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.

ROBERTO, J. A. SERRANO, A. As organizações económico-sociais e os seus stakeholders. Economia Global e Gestão [online], v. 12, n. 2, p. 73-93, 2007.

ROVER, S. *et al.* Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo, v. 2, n. 3, p.53-72, 2008.

SAVAGE, G, T. *et al.* Strategies for assessing and managing organizational stakeholders. Academy Of Management Perspectives, NY, v. 5, n. 2, p.61-75, 1991.

SOUZA, V, R.; RIBEIRO, M, S. Aplicação da contabilidade ambiental na indústria madeireira. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 15, n. 35, p.54-67, 2004.